

**UMA ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA DAS CONSTRUÇÕES
SOCIAIS EM SÃO JOSÉ DO CALÇADO-ES**

Mauricio Coli Bernardes (UNIFSJ)

mcolibernardes@yahoo.com.br

Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

elinafff@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar a presença de construções sociais explicadas através da Sociolinguística no município de São José do Calçado, que definiram “nomes sociais” para bairros e distritos deste. Diante disso este trabalho justifica-se na necessidade de se refletir acerca dos motivos que levam a população calçadense a reconhecer e identificar tais localidades do município da forma tão particular. Também é necessário pôr em tela a forma sutil como as nomenclaturas sociais foram inseridas no contexto calçadense. Para que os objetivos fossem alcançados, discutiu-se sobre o conceito de Sociolinguística e realizou-se um breve histórico do município de São José do Calçado; além de uma entrevista efetuada com três membros da comunidade, com intuito de elucidar as motivações que levaram a tal fenômeno. Percebeu-se que o município apresenta de forma pujante características sociais próprias de construções advindas de estudos relacionados à Sociolinguística, principalmente no que diz respeito aos traços existentes na maneira de identificação de determinados locais pela sociedade calçadense.

Palavra-chave:

Sociolinguística. Construção social. São José do Calçado.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the presence of social constructions, explained through Sociolinguistics, in the municipality of São José do Calçado, where population has defined “social names” for its neighborhoods and districts. Therefore, this work is justified in the need of reflection on the reasons that lead the Calçadense population to recognize and identify each locality of the city in a really particular way. It is also necessary to highlight the subtle way in which social nomenclatures have been inserted in the Calçadense context. In order to achieve the goals, the concept of Sociolinguistics was discussed and a brief history of the municipality of São José do Calçado was written; we have also done an interview with three members of the community, in order to clarify the motivations that led to this phenomenon. It was noticed that the city presents in a powerful way its own social characteristics of constructions derived from studies related to Sociolinguistics, especially with regard to the existing traits in the way of identifying certain places by Calçadense society.

Keywords:

Sociolinguistics. Social construction. São José do Calçado.

1. Considerações iniciais

Desde os primórdios da humanidade constata-se que a comunicação, mesmo que não falada como atualmente, era a base das relações dos seres humanos que habitavam este planeta à época, e que naquele contexto, preocupavam-se basicamente com suas necessidades fisiológicas; ou seja, a comunicação entre os mesmos era quesito fundamental para sua sobrevivência.

Com o passar do tempo, e consequente evolução humana, a forma de comunicação passa a utilizar palavras e o significado de comunicação toma outras proporções, sendo os interlocutores responsáveis pela fala e forma de entendimento. No entanto, a maneira de comunicar-se não é, e nunca foi uniforme; ou seja, cada região do planeta desenvolve sua própria forma de comunicação, cada qual adota uma língua (não propositalmente), que tendo as mais diversas influências externas toma sua especificidade local, fazendo com que determinados membros de determinadas comunidades passem a se comunicar de maneira única.

Neste contexto, a Sociolinguística, como ramo da Linguística, vem analisar e expor a influência social na forma de comunicação dos seres sociais, mostrando ainda que esse processo não é finito, ou seja, que uma mesma forma de comunicação em um determinado local será a mesma sempre. Pelo contrário, sofrerá influências externas pelas “gerações a fio”.

Com o advento recente da revolução tecnológica, este processo tende a ser mais rápido, uma vez que o mundo encontra-se conectado; tendo cada comunidade suas respectivas culturas sofrendo influência externas frequentemente.

Em tela, será analisado o caso do município capixaba de São José do Calçado, que possui em sua formação social influência direta da ação sociolinguística, possuindo em sua composição geográfica bairros e distritos com nomes legalmente instituídos e nomes popularmente identificados.

2. Conceituando sociolinguística

Sociolinguística é um ramo da Linguística que estuda a relação entre a língua e a sociedade. Nas relações sociais, verificam-se variações nas formas de tratamento e comunicação nas mais variadas comunidades

existentes no mundo. As variações sociais sofrem influência de vários agentes e culturas, levando as comunidades a possuírem características próprias e específicas.

A variação linguística por sua vez, é um fenômeno no qual a língua sofre influências históricas e regionais, adequando-se ao ser social que dela se vale para comunicar-se com os seus.

Michail Bakhtin (1990), em seu estudo, compreende a língua como objeto de interação social, que é realizada através de atos enunciativos; essas atividades não são consideradas desordenadas ou acidentais, uma vez que, ao serem produzidos, os enunciados refletem as particularidades e os objetivos da esfera onde ele é originado. O autor ainda afirma que

[...] as relações de produção e a estrutura sociopolítica que delas diretamente deriva determinam todos os contatos verbais possíveis entre os indivíduos, todas as formas e os meios de comunicação verbal: no trabalho, na vida política, na criação ideológica. (BAKHTIN, 2003, p. 43)

Diante do exposto, o autor reafirma a teoria de que as mais variadas formas de comunicação derivam de variações linguísticas produzidas não propositalmente, mas surgidas de relações interpessoais de atores de diferentes contextos sociais.

Por conseguinte, faz-se necessário destacar que a língua e a sociedade estão intimamente conectadas, visto que, o falante está inserido em um contexto histórico, social e cultural, e necessita que a língua se adapte ao ambiente social a que se encontra.

Jakobson (1973) entende que os sujeitos pertencentes as mais variadas comunidades sociais são influenciados a interagir de diversas maneiras, sempre levando em consideração a função e objetos de determinada situação de interação na comunicação, selecionando sempre algum código linguístico mais adequado ao momento do evento.

Para a Sociolinguística, a língua é dotada de “heterogeneidade sistêmica”, fato que permite a identificação e demarcação de diferenças sociais na comunidade, constituindo-se como parte da competência linguística dos indivíduos, o domínio de estruturas heterogêneas (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 *apud* ETTO; CARLOS, 2017, p. 733).

Corroborando com tais perspectivas, os autores Schneuwly e Dolz (1999) afirmam que as práticas da linguagem são dependentes da necessidade de aplicabilidade da língua em atividades sociais, eles ainda com-

preendem que as práticas “implicam dimensões, por vezes, sociais, cognitivas e linguísticas do funcionamento da linguagem numa situação de comunicação particular” (SCHNEUWLY; DOLZ, 1999, p.6). É a partir de tais práticas, que o sujeito utilizará a língua e suas respectivas variações de acordo com sua individualidade como falante e com o meio onde está inserido.

É importante ressaltar também que “estudar o funcionamento da linguagem como práticas sociais, significa, então, analisar as diferenciações e variações, em função de sistemas de categorizações sociais à disposição dos sujeitos observados” (*Ibidem*, p. 6). É por meio das práticas sociais que os indivíduos são inseridos em um meio social e é mediante as atividades de linguagem que um falante constrói e apresenta as ideias que ele deseja expor para seu interlocutor.

3. O município de São José do Calçado

Localizado no sul do Estado do Espírito Santo, São José do Calçado é um município com 10.566 habitantes, com área total de 273.489 km² de extensão geográfica, e fundado em 1855. Possui uma característica completamente interiorana onde é possível encontrar dividindo o mesmo espaço veículos e cavalos; localidade onde as pessoas se cumprimentam nas ruas e possuem participação maciça nos eventos sociais.

A tradição na arte literária em São José do Calçado é destaque ainda por possuir sua própria academia de letras, fundada em 1991, sendo uma das primeiras do Estado do Espírito Santo, tendo sido citado no livro dos records, como o município brasileiro com maior número de poetas e escritores, cerca de 110 por metro quadrado.

Também verifica-se uma forte convergência dos habitantes daquele local em preservar suas raízes, realizando anualmente a “Festa do Carro de Boi”, que desde 2001, celebram essa festa que representa que a cidade continua viva no presente e mergulhada no passado que presenciou muitos carros de bois desfilando pelas ruas.

Silva (2008) afirma que

A população de São José do Calçado foi formada predominantemente por mineiros que vieram desbravar terras calçadenses. Fluminenses, também, colaboraram na formação do povoamento no município, onde não há registro de colonização estrangeira. Os “tipos raciais” – caboclo, mestiço e o negro – estão na origem de formação étnica do homem calçadense.

Diante do exposto, percebe-se que São José do Calçado possui uma riqueza cultural e social de grande importância local, mesmo sendo um município pequeno.

Também verifica-se no município que cada bairro possui nome e um apelido, ou seja, que cada bairro é portador de um nome legalmente sancionado, e um apelido popularmente conhecido e identificado pelos habitantes. Tal fato está tão enraizado no dia a dia da comunidade local, que alguns moradores desconhecem o nome de origem de determinados bairros e/ou localidades, sendo identificados somente pelos apelidos; o que motivou esta pesquisa.

3.1. Origem do Nome São José do Calçado

Existem algumas versões para explicar a origem do nome do município de São José do Calçado.

Segundo Silva (2008, p. 39-40) “o monografista Mario Oliveira (193-?, p. 6) [...] executou uma monografia sobre o município de São José do Calçado, na qual apresenta uma versão baseada na tradição da terra de que o nome”

[...] proveio do fato de haverem adquirido na Corte, com o sacrifício de uma viagem penosa e prolongada, uma pequena imagem do Santo de sua devoção, tendo em seus sagrados pés juxtapostos, uma pequenas sandálias que vieram causar espanto ao princípio de devoção daqueles espíritos dóceis, que só podiam compreender um Santodescalço...

Adorando a imagem como a representação do Pai Adotivo do Criador, aceitaram-na contritos. (OLIVEIRA, 193?, p. 6)

Tal explicação para a origem do nome do município de São José do Calçado é a mais conhecida e falada entre os habitantes daquele local que como toda cidade interiorana possui forte influência religiosa em seu dia a dia. Percebe-se na comunidade um orgulho em relatar a situação da origem do nome ao referir-se ao santo padroeiro local.

Entretanto, existem outras explicações para que a localidade fosse conhecida como São José do Calçado, também explicadas por Silva (2008):

Já para Teixeira (1999) foi o rio Calçado, empedrado, calçado de pedras, que deu nome ao município, quando da fundação de seu arraial, em 1855.

Outra versão, apresentada por Fonseca, no prefácio do livro de Teixeira (1999, p. 100-3) fala da imagem de São José, calçado com botas, não comuns à época, quando de sua vinda de Portugal, que deu origem ao nome.

Uma outra explicação diz que o Coronel José Dutra Nicácio, que chefiou a construção da capela no município, comprou em Portugal a imagem de São José, padroeiro dos artesãos, fabricantes de “calçados”. A devoção a São José, o santo padroeiro do arraial, foi trazida pelos imigrantes portugueses, segundo, ainda, TEIXEIRA (1999). (SILVA, 2008, p. 40)

Portanto não existe convergência sobre qual seria a motivação central que levou aquela localidade do Estado do Espírito Santo a ser batizada de “São José do Calçado”, visto que existem diversas explicações para que a nomenclatura fosse esta.

É válido ressaltar ainda que a posição geográfica de São José do Calçado, aliada a uma característica de sua comunidade, influenciaram em uma espécie de lema na qual a cidade é conhecida: “Cidade simpatia entre montanhas e flores”.

4. *Análise dos dados: entrevista com moradores de São José do Calçado*

Para que os objetivos deste artigo fossem alcançados, foram realizadas entrevistas estruturadas com três habitantes da cidade de São José do Calçado, o questionário aplicado possuía cinco questões previamente elaboradas pelo pesquisador: duas questões pessoais, duas fechadas e uma aberta (Apêndice 1). As entrevistas foram desenvolvidas com o intuito de, juntamente com as teorias da sociolinguística, compreender como se dá o processo de criação de aceitação dos apelidos propostos pela própria sociedade para nomear os bairros e distritos da cidade.

Na seleção dos informantes, para a aplicação do questionário, foram levados em conta fatores como naturalidade, tempo de domicílio no município, e conhecimento em relação a formação dos nomes dos bairros de São José do Calçado.

Para obtenção de dados, foram entrevistadas três pessoas. Todos são nascidos em São José do Calçado, tendo residido no município desde então. Dentre os entrevistados, um possui ensino superior e os demais ensino médio. Os três são funcionários públicos. Em virtude de o município possuir uma tradição interiorana, prezando bastante a identificação de nomes e a relevância da participação social em ocasiões em questões internas ; mas, mais ainda em questões externas (como é o caso deste es-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

tudo), que permite os mesmos externalizarem o apreço e carinho sentido pelo município ao qual os entrevistados manifestam a todo instante orgulho de compor o gentílico calçadense, pediram para que seus nomes fossem revelados. O primeiro, ocupa o cargo de prefeito municipal, o segundo ocupa o cargo de assessor técnico da Secretaria Municipal de Saúde, e o terceiro é motorista lotado na Secretaria Municipal de Administração.

Ao serem perguntados sobre a situação de que São José do Calçado possui um nome e um apelido para cada bairro, distrito e/ou localidade, os três ficaram surpresos ao serem questionados sobre tal tema, uma vez que, segundo relataram, a situação de identificação é tão rotineira, que não os chama atenção. Ou seja, para a comunidade local essa situação é tão recorrente e está tão enraizada nos hábitos diários daquele gentílico que não é considerado pelos mesmos como algo a ser refletido.

Na sequência, ao pedir para citar o nome dos bairros e respectivos apelidos, todos disseram na mesma ordem. Ao serem questionados, após citarem os nomes, os mesmos informaram que disseram nessa ordem pelo fato da disposição geográfica dos bairros, numa clara manifestação de convergência até mesmo em questões diárias e imperceptíveis aos munícipes de São José do Calçado.

Foram citados os seguintes bairros e distritos na ordem que segue nas tabelas abaixo descritas:

Bairros	
Nome	Apelido
Sizenando de Sá Viana	Carrapato
Moacir Garcia	Buraco Quente
José Hermenegildo Domingues	Niterói
João Marcelino de Freitas	Vala
São Domingos	Panelão
José Hermógenes	Mundo Novo
Pedro Ideraldo Lima	Terra Roxa
Astolpho Lobo	Serra Pelada
Ailson Lobo Junger	Morro do Grilo
Rua da Liberdade	Biquinha
Elcio Alvares Tatagiba	Corte do Lineu

Tabela 1: Bairros.

Fonte: Dados de pesquisa.

Distritos	
Nome	Apelido
Patrimônio do Divino Espírito Santo	Jacá
Alto Calçado	São Benedito
Airituba	Palmital

Tabela 2: Distritos.

Fonte: Dados de pesquisa.

Em seguida, ao serem questionados sobre a motivação da construção social que levou os respectivos bairros/distritos a terem tal identificação, os entrevistados conseguiram justificar a situação do bairro José Hermenegildo Domingues, conhecido por Niterói, e demonstrar uma nova construção social menos recorrente no bairro São Domingos, socialmente identificado por Panelão.

Sobre o bairro José Hermenegildo Domingues, apelidado de Niterói; foi dito que a explicação pela colocação de tal nome se dá pela razão de “ser do outro lado da ponte”, fazendo referência clara ao fato de o município de Niterói-RJ ser do outro lado da ponte que une os municípios do Rio de Janeiro e Niterói, ambos no Estado do Rio de Janeiro, dizendo ainda um dos entrevistados que “a diferença é que a ponte Rio x Niterói possui 13 quilômetros de distância, e a ponte do bairro Niterói possui 13 palmos de distância”.

Sobre o bairro São Domingos, vulgo Panelão, um dos entrevistados, que é residente no bairro, disse que “mora na tampa da panela”, fazendo referência ao fato de sua residência ser localizada no bairro em questão, contudo mais distante.

Quando questionados sobre o motivo que levou a população local a identificar os demais bairros pelos apelidos, não souberam dizer o que levou a essa situação, ou seja, percebe-se que o processo de identificação foi tão natural, que os próprios habitantes não conseguem identificar o motivo ou relatar o episódio que levou a tal situação.

Fazendo uma análise ampla, e após ouvir os relatos dos entrevistados, pode-se concluir que a peculiaridade existente em São José do Calçado – no que tange a forma de a comunidade reconhecer e identificar os bairros/distritos – está intimamente ligada às construções sociais apresentadas no escopo deste no que diz respeito à Sociolinguística e suas vertentes, muito visíveis e extremamente enraizadas nesse município capixaba.

5. Considerações finais

Diante do exposto conclui-se que a Sociolinguística, apesar de relativamente nova, sempre esteve presente nas relações sociais da humanidade; passando pelo período em que nem a língua existia, e chegando até os dias atuais com a comunicação através das redes sociais.

É válido ressaltar que, diante do estudo deste, percebe-se que a Sociolinguística não é homogênea, ou seja, que não existe um manual de como a sociedade deve ser portar e/ou comunicar. Pelo contrário, a Sociolinguística permite uma comunicação advinda das peculiaridades de cada grupo social, considerando fatores culturais locais, que influenciam outros grupos sociais a todo tempo, numa relação de troca contínua e que perpassa gerações.

No caso em tela, o município de São José do Calçado mesmo sendo um município de interior – que somente por esse fato já teria bastante conteúdo a ser estudado nesta seara – apresenta características mais fortes e enraizadas, que tem passado por gerações; como a nomenclatura alternativa dada aos bairros e distritos deste município. A cultura local é extremamente forte, e influencia toda a população. O município que além de apresentar tal característica, possui também hábito de apelidar pessoas para facilitar o conhecimento. Ruas e estradas vicinais também recebem apelidos, que nem sempre possuem uma lógica geográfica ou alguma característica predominante, apenas um “nome social” dado pela população.

Conclui-se, portanto, que o fato de o município ter tido sua base predominantemente rural, alguns nomes podem ter sido substituídos pela população como uma forma de facilitar (mesmo que intrinsecamente) a identificação e o entendimento até na escrita de alguns bairros. Nota-se que alguns bairros e distritos tiveram seus nomes “substituídos” por nomes de uso diário e recorrente, o que poderia explicar a motivação de tal construção social, ensejando maior adesão dos calçadenses aos nomes socialmente instituídos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

ETTO, Rodrigo Mazer; CARLOS, Valeska Gracioso. *Sociolinguística: o papel do social na língua*. Mosaico (Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – UNESP) São José do Rio Preto-SP, 2017.

IBGE. *São José do Calçado*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/sao-jose-do-calçado/panorama>. Acesso em:

MCCLEARY, Leland. *Sociolinguística*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009. Disponível em: http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/sociolinguistica/assets/547/TEXTO-BASE_Sociolinguistica.pdf.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo: n. 11, Mai/Jun/Jul/Ago, 1999.

SILVA, Alacir de Araújo. *Memória e identidade: o Colégio de Calçado 1939-1958: da fundação à encampação*. 2008 1v. 257p. Doutorado. Universidade de São Paulo – história social.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. São Paulo: Parábola, 2006.

Apêndice I

Prezado (a),

este questionário destina-se a buscar informações para a realização de um trabalho que está sendo desenvolvido na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF. Desde já agradecemos a sua disponibilidade e sua importante contribuição para o desenvolvimento desta pesquisa.

Nome: _____

Profissão / Cargo Público/ Ocupação Social: _____

É natural de São José do Calçado?

() Sim

() Não

Há quanto tempo mora em São José do Calçado-ES?

() Menos de 5 anos

() De 5 anos a 10 anos

() De 10 a 20 anos

() Mais de 20 anos

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

() Mais de 50 anos

Outros _____

É possível notar que a cidade de São José do Calçado possui inúmeras particularidades, uma delas é que todos os bairros possuem um nome de identificação, aprovado e sancionado por lei municipal. Contudo, verifica-se que cada bairro, além de seu nome oficial, possui também um apelido, característico de construção social. Poderia citar os nomes dos bairros com os respectivos apelidos, bem como a motivação (caso exista) que levou a comunidade local a identificar e reconhecer tal localidade com o dito apelido?
